

Luiz Carlos Bresser-Pereira

(Biografia de uma página, 2024)

Luiz Carlos Bresser-Pereira nasceu em São Paulo, em 1934, é professor emérito da Fundação Getúlio Vargas, onde leciona desde 1959, editor do *Brazilian Journal of Political Economy* desde 1981, e, desde dezembro 2019, membro fundador da Comissão Arns de Defesa dos Direitos Humanos.

Na vida pública ele foi secretário do governo do governador Franco Montoro (1985-86). Foi ministro da Fazenda do governo José Sarney (1987), não conseguiu controlar a inflação com o "Plano Bresser ", e propôs uma solução geral para a crise da dívida dos anos 1980 que o secretário do Tesouro dos EUA rejeitou, mas 18 meses mais tarde se transformou no Plano Brady que resolveu a crise. No governo Fernando Henrique Cardoso foi ministro da Administração Federal e Reforma do Estado (1995-1998), formulou e iniciou a Reforma Gerencial do Estado e, em 1999, o ministro da Ciência e Tecnologia.

Desde julho de 1999, ele se dedica exclusivamente à vida acadêmica. Em 1992 ele recebeu o Prêmio Jabuti por *A Crise do Estado*; em 2010, o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Buenos Aires; em 2012, o James Street Scholar 2012 da Association for Evolutionary Economics; em 2015, o prêmio Juca Pato da União Brasileira de Escritores; e em 2021 o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade do Rio Grande do Sul.

Suas principais influências vêm de Marx e Keynes, Hélio Jaguaribe, Ignácio Rangel e Celso Furtado. Suas contribuições teóricas mais significativas: a teoria da classe tecnoburocrática ou gerencial e o modo de produção gerencial, a teoria da relação entre revolução capitalista e a consolidação da democracia, a teoria da administração pública gerencial; e, em teoria econômica, a crítica e inserção nas fases do desenvolvimento

capitalista da tendência à queda da taxa de lucro de Marx, a teoria da inflação inercial, e a crítica metodológica da economia neoclássica.

Desde 2001, vem construindo uma economia política e uma macroeconomia do desenvolvimento, o Novo Desenvolvimentismo. Suas contribuições à análise da economia brasileira e a interpretação do Brasil envolveram o uso da teoria novo-desenvolvimentista para compreender o caráter incompleto da revolução capitalista brasileira – uma revolução que foi interrompida, já em 1980, por uma crise fiscal do Estado que tornou a poupança pública negativa e deixou, assim, de financiar o investimento público; e a partir de 1990, também pela incapacidade de uma burguesia industrial contraditória, nacional-dependente, resistir ao neoliberalismo tornado dominante no Norte dez anos antes, o país realizar a abertura comercial e financeira e cair na “armadilha da liberalização” – na armadilha macroeconômica dos juros elevados e da taxa de câmbio apreciada – que reduz o investimento privado.

Alguns de seus livros: *Desenvolvimento e Crise no Brasil* (1968/2003), *A Sociedade Estatal e a Tecnoburocracia* (1981), *Inflação e Recessão* Yoshiaki, com Nakano (1984), *Lucro, Acumulação e Crise* (1986), *A Crise do Estado* (1992), *Construindo o Estado Republicano* (1994), *Globalização e Competição* (2009), *A Construção Política do Brasil* (2014), *Macroeconomia Desenvolvimentista* (com José Luis Oreiro e Nelson Marconi, 2016), *Em Busca do Desenvolvimento Perdido* (2018), *Novo Desenvolvimentismo* (2024).